

CONTROLES INTERNOS E DE ESTOQUE EM UMA EMPRESA DE COMÉRCIO EXPORTAÇÃO ? UM ESTUDO DE CASO

Autoria

Eziele Guedes Felix

Graduação em Administração/Faculdade Campos Elíseos

Soraia Buffoni Faria

Graduação em Administração/Faculdade Campos Elíseos

Professor Orientador

Erivaldo da Silva Carneiro Junior e Cíntia Cristina Silva de Araújo

Resumo

Este estudo possui como proposta mostrar a importância do Controle Interno como uma ferramenta de extrema importância para o desenvolvimento de qualquer negócio. Em uma sociedade dinâmica e globalizada e a consequente evolução de produtos e processos se faz necessário que às empresas aprimorem suas estratégias de competitividade de maneira constante e é nesse sentido que um correto controle do estoque pode trazer grandes melhorias nas atividades desempenhadas pela empresa em questão. O objetivo desse estudo foi verificar a importância do controle interno no auxílio do controle de estoque real de uma distribuidora de vinhos, bem como demonstrar os impactos da ausência do mesmo para uma distribuidora de vinhos. Esta pesquisa se caracterizou como exploratória, qualitativa e estudo de caso e para a realização das análises utilizou-se dados reais obtidos através aplicação de um questionário e análises efetuadas no dia-a-dia das operações da empresa. Os resultados do estudo apontaram que a empresa possui falhas e ausências de controle. Os riscos de fraude existentes são bastante inerentes ao negócio. No decorrer desse estudo foram sugeridas melhorias nos processos de controle da empresa, como a implementação de sistemas de controle, aquisição de um sistema informatizado para controle de estoques, além de outros para assim minimizar os riscos existentes para uma boa gestão dos estoques.

ÁREA TEMÁTICA: OPERAÇÕES E LOGÍSTICA

**CONTROLES INTERNOS E DE ESTOQUE EM UMA EMPRESA DE COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO – UM ESTUDO DE CASO**

Resumo

Este estudo possui como proposta mostrar a importância do Controle Interno como uma ferramenta de extrema importância para o desenvolvimento de qualquer negócio. Em uma sociedade dinâmica e globalizada e a conseqüente evolução de produtos e processos se faz necessário que às empresas aprimorem suas estratégias de competitividade de maneira constante e é nesse sentido que um correto controle do estoque pode trazer grandes melhorias nas atividades desempenhadas pela empresa em questão. O objetivo desse estudo foi verificar a importância do controle interno no auxílio do controle de estoque real de uma distribuidora de vinhos, bem como demonstrar os impactos da ausência do mesmo para uma distribuidora de vinhos. Esta pesquisa se caracterizou como exploratória, qualitativa e estudo de caso e para a realização das análises utilizou-se dados reais obtidos através aplicação de um questionário e análises efetuadas no dia-a-dia das operações da empresa. Os resultados do estudo apontaram que a empresa possui falhas e ausências de controle. Os riscos de fraude existentes são bastante inerentes ao negócio. No decorrer desse estudo foram sugeridas melhorias nos processos de controle da empresa, como a implementação de sistemas de controle, aquisição de um sistema informatizado para controle de estoques, além de outros para assim minimizar os riscos existentes para uma boa gestão dos estoques.

Palavras-chave: Estoque; Controle de estoque; Gestão.

1. INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo é cada vez maior a competitividade entre as empresas. Por este motivo é muito importante para as organizações adotarem estratégias que as possibilitem reduzir custos e desperdícios. No cenário mercadológico, a competitividade existente entre essas empresas faz criar uma disputa contínua na comercialização de seus produtos, onde ambas utilizam de alguns artifícios para se sobressair diante da concorrência.

Devido a essa grande competitividade entre as empresas vive-se a necessidade de implantação de controles e planejamentos internos. Mudanças econômicas, culturais e sociais do país exigem alterações no perfil das empresas. (KUPFER; HASENCLEVER, 2002). Para isso deve se fazer um planejamento de produção baseado em previsões mais próximas possível do real. E este planejamento só é alcançado quando os estoques são bens mantidos na entidade com objetivo de comercialização ou utilização própria, no decorrer normal das atividades e na forma de materiais ou suprimentos a serem consumidos no processo de produção ou na prestação de serviços, conforme descrito no Pronunciamento Técnico CPC- PME (R1) - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas.

O estoque está dentro das empresas como o item que mais se destaca para reduzir o custo operacional da organização. Além disso, a má gestão sobre o nível mínimo dos estoques pode afetar diretamente a disponibilidade dos produtos e, em consequência, as vendas da empresa. (D'AVILA & OLIVEIRA, 2002). Segundo Reichenback e Karpinski (2010), um controle de estoque eficiente e um monitoramento da sua movimentação são indispensáveis para a lucratividade e para competitividade da empresa; porém, o custo do controle de estoque não deverá exceder os benefícios que ele possa proporcionar.

O controle de estoque proporciona ao gestor a alternativa de realizar suas compras de acordo com a procura de seus clientes. Quando os custos destes produtos não são compensados com as vendas, implica que deve ser feita uma reavaliação na rotatividade das mercadorias mais vendidas. (TADEU, 2010). Desse modo o controle de estoque é um fator que sempre está presente em qualquer forma de comercialização de produtos sendo necessário às empresas que querem se manter na primazia do mercado.

Assim, este estudo possui como objetivos verificar a importância que o controle interno e de estoque representa em uma empresa do ramo de vinho. Com esse trabalho, foi possível analisar os problemas decorrentes da ausência dos controles internos e que sua ausência pode ocasionar, verificando como o controle interno pode auxiliar no controle de estoque de uma distribuidora de vinhos.

Segundo Araújo (2007), o controle de estoque é todo procedimento realizado para registrar, fiscalizar e gerir a entrada ou saída de mercadorias de qualquer espaço seja ele destinado à comercialização, armazenamento para almoxarifado ou ainda para a utilização na fabricação dos produtos (matéria prima).

Na busca incessante de um crescimento significativo, as empresas adotam medidas ligadas à organização do estoque. Qualquer empresa que deseje alcançar índices de crescimento positivos no desenvolvimento de suas atividades necessita de informações satisfatórias que agreguem valores importantes na veracidade dos fatos apresentados ao gestor. Segundo Corrêa (2001, p.49) estoques são “acúmulos de recursos materiais entre fases específicas de processo de transformação”.

Os autores Oliveira et all (2003), mencionam que na grande maioria das empresas o setor de estoques assume grande importância no contexto do Balanço

Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício, visto que quase sempre os investimentos são relevantes. Quando o gestor que está atento à competitividade comercial ele adota uma política adequada a inovações e à satisfação de seu cliente e isso só é possível quando o mesmo está ciente da quantidade de mercadoria estocada em sua empresa e também quando conhece a demanda de rotatividade dos produtos mais procurados. (OLIVEIRA et al, 2003).

Frente ao exposto ressalta-se a relevância da presente pesquisa que busca verificar a importância do controle interno no auxílio do controle de estoque e o impacto destes no crescimento econômico da organização e espera-se que os resultados obtidos no presente trabalho contribuam para que os gestores tomem decisões mais sólidas na hora de comprar, estocar e vender seus produtos.

Este trabalho está dividido em 5 Sessões, a saber: Sessão 1, Introdução; Sessão 2; Referencial Teórico, que está apresentado em nas Sub Sessões 2.1, Evolução da Contabilidade e o Surgimento do Estoque; 2.2, Definição de Estoque; 2.3, Controle Interno; 2.4 Controle Interno; 2.5 Gestão de Armazenagem; Sessão 3 Metodologia; Sessão 4, Resultados e Discussão; Sessão 5, Conclusão e Sessão 6, Referências Bibliográficas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Evolução da Contabilidade e o Surgimento do Estoque

A contabilidade teve uma evolução relativamente lenta até o aparecimento da moeda, Ludícibus (2003). Somente com o capitalismo que se teve incentivo ao desenvolvimento da contabilidade, tendo em vista que os mercadores desde então, já necessitavam de informações seguras em suas contagens.

No Brasil, a contabilidade evoluiu sob a influência da escola Italiana, adotando um método excessivamente teórico. Na década de 1970, houve um fortalecimento no mercado de capitais após a implementação de reformas bancárias.

Baseando-se na contagem dos instrumentos de caça e pesca, o homem aperfeiçoou o seu controle, estocando o que era produzido. A partir deste momento surge o estoque, como meio de guardar em maiores quantidades os itens indispensáveis à sobrevivência do homem.

De acordo com Ludícibus (2003), o “homem contador” põe ordem, classifica, agrega e inventaria o que o “homem produtor”, em seu anseio de produzir, vai, desordenadamente, amalhando, dando condições a este último para aprimorar cada vez mais a quantidade e a qualidade dos bens produzidos, por meio da obtenção de maiores informações sobre o que conseguiu até o momento.

A relação entre a contabilidade e o controle de estoque está explícita através da citação do referido autor, tendo em vista que desde aquela época, o homem contador auxiliava o homem produtor na organização de seus bens produzidos, obtendo assim, um controle maior na qualidade e quantidade do produto armazenado.

Desde então, com o passar dos anos a evolução da humanidade fez com que o aprimoramento no armazenamento desses suprimentos se estendesse também para o setor industrial e comercial na segunda metade do século XX.

De acordo com Tadeu (2010), a concorrência de mercado era escassa e o que importava para os comerciantes era a ausência de falhas na produção e o lucro estava inteiramente ligado ao volume de vendas. Por este motivo, eram estocados grandes volumes de mercadorias, pois não havia muita concorrência no mercado.

As novas técnicas de gestão empresarial influenciaram o gestor a mudar sua concepção de administração, onde, com o auxílio da tecnologia se fez necessário priorizar os dados qualitativos e quantitativos do estoque (TADEU, 2010).

Chegando aos dias atuais, o estoque já não exerce apenas sua função como garantia de uma produção, mas, tornou-se um importante auxílio para o gestor em sua tomada de decisão.

Desse modo depreendemos que os estoques merecem grande atenção. Devem ser mensurados, avaliados e controlados. Sem esses procedimentos, a empresa incorre em perdas, haja vista a diminuição em seu patrimônio. Daí a necessidade de um controle interno eficiente, visto que, disso depende o resultado operacional. Assim, um controle interno bem sucedido, é precedido de observações, estudos e experiências, cujo aperfeiçoamento fará com que seja obtida a otimização do resultado.

2.2 Definição de Estoque

Segundo Moreira (2002), estoque é considerado como todo o acúmulo de mercadoria, matéria-prima ou material de expediente destinado para alguma finalidade. É um item de extrema importância para as empresas, principalmente quando se trata de uma organização comercial, tendo em vista que o capital investido nele será resultado da lucratividade adquirida atividade de comercialização.

Para Dias (2010), conhecer o estoque de uma empresa é um grande desafio, porém, a dificuldade não está em reduzir a quantidade dos produtos estocados, nem diminuir os custos. A dificuldade está em obter a quantidade correta de mercadoria estocada para atender as prioridades gerenciais de modo eficaz.

Marion (2009) coloca que os estoques assumem diferentes significados conforme o tipo de empresa, mas sempre trazem a conotação de algo à disposição, seja de vendas, seja de transformação, ou seja, de consumo.

É importante que haja uma disponibilidade de estoque em quantidade considerável, não podendo confundir o excesso com a necessidade. Quando se trata de material para consumo, é importante que se tenha uma distinção do que é para venda ou uso próprio da empresa.

Para Ludícibus, Martins e Gelbcke (2002) os estoques representam um dos ativos mais importantes do capital circulante da maioria das empresas comerciais e industriais.

Para os autores acima, o motivo de o estoque ser considerado um ativo tão importante está relacionado ao fato de que o mesmo pode ser um item decisivo na estrutura de apuração do balanço patrimonial. Seu controle pode trazer bons resultados financeiro, quando aplicado corretamente pela administração da empresa.

2.3 Controle Interno

O controle interno é segundo a Instrução Normativa n 16, de 20.12.91, do Departamento de Tesouro Nacional o conjunto de atividades, planos, métodos e procedimentos interligados utilizados para assegurar que o objetivo dos órgãos e entidades da administração pública sejam alcançado de forma confiável e concreta com finalidade de evidenciar eventuais desvios ao longo da gestão.

Para Almeida, 2010 o controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas tendo como objetivos principais à proteção dos ativos e a produção de dados contábeis idôneos para ajudar na melhor

condução na administração da organização. Ainda para ele os controles internos se dividem em duas categorias: Controles administrativos e controles contábeis.

Assim, existem vários conceitos abrangentes de controle interno, de forma que não existe uma unidade de pensamento.

Galloro (2000) afirma que o Comitê de Procedimentos de Auditoria do Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados define Controle Interno como o plano de organização e o conjunto coordenado de métodos e medidas adotadas pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificando a exatidão e fidelidade dos dados contábeis, promovendo a eficiência operacional e encorajando a adesão à política traçada pela administração.

Como observado, a definição de controle interno é muito mais ampla do que o próprio termo, pois não se resume apenas à questão contábil e financeira, mas a todos os aspectos operacionais da empresa. O controle interno visa à aferição e análise da ação e da gestão, como a avaliação de metas e objetivos, execução de programas e orçamento, bem como a devida comprovação de aspectos relativos à legalidade do procedimento administrativo.

2.4 A Importância do Controle de Estoque

Os estoques estão ligados às principais áreas de operação das empresas e envolvem problemas de administração, controle, contabilização e avaliação. No caso das industriais e comércios, os estoques representam um dos ativos mais importantes do capital circulante e da posição financeira. (TADEU, 2010)

Araújo, (2007) afirma ser de conhecimento geral de que todas as organizações devem ter um almoxarifado, um controle de seus pertences, seus estoques, para poder administrar bem tudo que entra e sai na organização. Por isso o gerenciamento de estoque é importantíssimo para as organizações.

Os estoques imobilizam capital, ocupam espaço, necessitam de movimentação, podem estragar tornarem-se obsoletos, necessitar de seguros, serem roubados/furtados ou até mesmo perdidos. Muitas vezes os estoques apresentam custos desnecessários, que reduzem os lucros e que prejudicam o desempenho das empresas. Por isso devemos avaliar e controlar se os estoques estão avaliados corretamente, estocados corretamente e sem prejuízos. (ARAUJO, 2007)

O controle eficiente do estoque é essencial para a empresa manter-se competitiva e cumprir adequadamente suas atividades, além disso, é importante que não falte produtos no armazenados e que não sejam compradas mercadorias desnecessárias. O prazo de entrega do produto, época do ano, demanda de procura, são itens que devem ser levados em conta na composição do estoque da empresa. (ARAUJO, 2007)

Diante das circunstâncias, percebe-se o quanto é importante que o gestor desenvolva técnicas eficazes para obter resultados satisfatórios no fechamento contábil.

Segundo Oliveira, et all (2003), há uma necessidade de implantação de um bom sistema de controle interno sobre as movimentações, isso porque qualquer incorreção nos valores de compras e vendas do estoque pode afetar diretamente o valor do ativo e conseqüentemente o resultado contábil no exercício.

Atualmente, os estoques são feitos através de computadores que controlam a quantidade de materiais estocados e nem sempre essas quantidades em estoques apresentadas por esses sistemas batem com o real existente.

2.5 Gestão de Armazenagem

O conceito de armazenagem é bem mais antigo do que possamos imaginar. Se voltarmos na história verificamos que antes de Cristo este conceito já estava em prática, basta lermos Genesis 41,1-45 onde José ao interpretar os sonhos de Faraó, o orientou a armazenar seus provimentos nos sete anos de fatura, pois a seguir se teria sete anos de muita escassez.

A armazenagem dos materiais assumiu nos dias atuais uma grande importância na obtenção de maiores lucros. Independente de como foi embalado o material, ou de como foi movimentado, a etapa posterior é a armazenagem que aparece como uma das funções que se agrega ao sistema logístico, pois na área de suprimentos é necessário adotar um sistema de armazenagem racional de matérias-primas e insumos (MOURA, 1998).

Segundo o autor acima citado, a importância de se ter um bom sistema logístico de movimentação facilita muito as funções que agrega valor, pois na área de suprimento é necessário adotar um sistema de armazenagem racional. No sistema logístico a armazenagem tem como estratégia levar soluções para os problemas de estocagem de materiais possibilitando a integração entre as áreas envolvidas no processo logístico.

A estratégia de armazenagem consiste na distribuição física de produtos. A escolha do posicionamento e da função das instalações de armazenagem é uma definição estratégica. É parte de um conjunto integrado de decisões, que envolvem políticas de serviço ao cliente, políticas de estoque, de transporte e de produção que visam prover um fluxo eficiente de materiais e produtos acabados ao longo de toda a cadeia de suprimentos (LACERDA, 2000).

Atualmente, a logística tem passado por transformações profundas, envolvendo serviços que vão muito além da tradicional estocagem de curto e médio prazo. Neste ambiente, o papel da armazenagem está voltado para prover capacidade de resposta rápida e muitos dos serviços executados visam justamente reduzir as necessidades de estoque.

Um sistema de localização de materiais com bom nível de controle deve ter a capacidade de rastrear o produto no recebimento, na armazenagem, na separação e na expedição, reduzindo com isso os níveis de perda. O objetivo de um sistema de localização é estabelecer a classificação e movimentação dos materiais no armazém para que os meios necessários de identificação e localização dos produtos sejam feitos com rapidez, qualidade e no menor tempo possível. Normalmente é utilizada uma codificação alfanumérica que deve indicar o posicionamento de cada produto a ser estocado, facilitando as operações de movimentação e estocagem (LACERDA, 2000).

3. METODOLOGIA

No que se refere ao tipo de pesquisa, esta pode ser considerada como descritiva, qualitativa exploratória do tipo estudo de caso. De acordo com Gil (2007) esse tipo de pesquisa tem como objetivo descrever as características de determinada população através de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Em relação aos meios de coleta de dados, foram utilizados, primeiramente uma pesquisa bibliográfica abordando os assuntos pertinentes ao trabalho. De acordo com Foligato (2007) a revisão bibliográfica é aquela que reúne dados oriundos de diferentes fontes, visando construir uma nova teoria ou uma nova forma de apresentação para um assunto já conhecido. Para o desenvolvimento desta etapa e melhor compreensão do tema, este foi elaborado a partir de material já publicado; livros, artigos científicos, publicações periódicas e materiais na Internet disponíveis em vários bancos de dados.

O outro meio de investigação utilizado na pesquisa foi à realização de um estudo de caso em uma distribuidora de vinhos. Segundo Gil (2007) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa, que é realizada através do estudo profundo de um ou poucos objetos, cujo objetivo está em proporcionar um amplo e detalhado conhecimento desses objetos.

Para a realização do estudo de caso, buscou-se analisar os aspectos qualitativos. Gonçalves (2005) define pesquisa qualitativa como sendo o tipo de análise mais adequado no que se refere a questões de valores, atitudes, percepções e motivações do público que está sendo pesquisado e deve ser aplicada quando o caso a ser estudado busca a identificação do conhecimento, as opiniões, as impressões, hábitos e comportamentos em relação a um produto, serviço ou instituição. Como forma de realização dessa parte, foi aplicado um questionário respondido pelos funcionários que trabalham na área analisada. O anexo 1 apresenta o questionário usado na pesquisa. Deve-se ressaltar que a empresa autorizou a utilização de seu nome e informações aqui apresentadas.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Antes de analisar os dados faremos um breve relato do histórico da empresa em estudo, Terravinis que teve seu início como uma empresa de representação, que em meados de 2016 começou a não dar certo. Então que em julho/2016 seu dono Gilmar Bezerra percebendo o grande potencial para o desenvolvimento da cultura do vinho no Brasil decidiu investir criando sua própria distribuidora de vinhos em parceria com seu sócio Edson Rico que hoje e conhecida como TERRAVINIS COMERCIO DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO.

Estabelecida na cidade de São Paulo, atua em todo o território nacional oferecendo ao mercado vinhos de alta qualidade, sendo mais de 60 rótulos exclusivos de países como Argentina, Chile, Portugal , Espanha e Itália .

Juntamente com seu Sócio cuidam pessoalmente de todos os detalhes, procurando sempre atender aos mais exigentes clientes e dispensando a cada um, atendimento diferenciado, buscando sempre a excelência. Hoje esta empresa se orgulha e acredita no potencial do vinho.

Analisaremos os dados coletados de acordo com os aspectos de estocagem, entrada de nota fiscal, compra da mercadoria e identificação do material, conforme redigido abaixo.

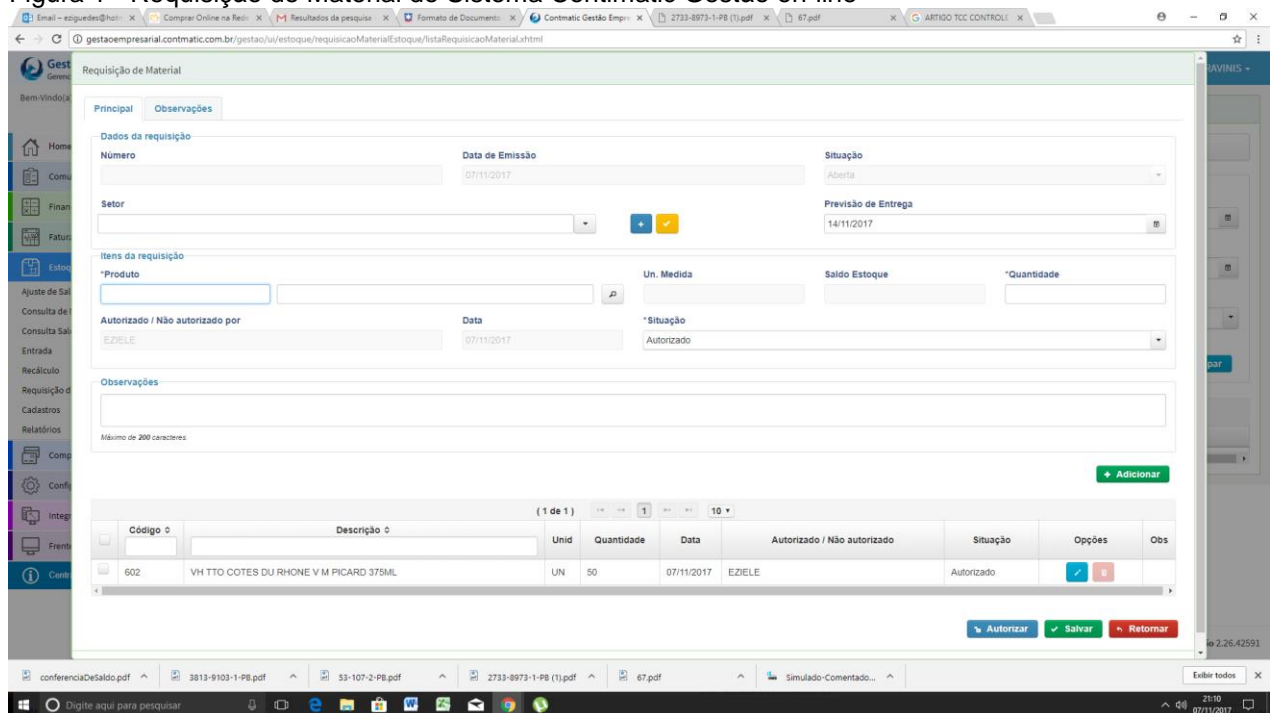
4.1 Estocagem

Através do questionário e do estudo realizado sobre o sistema utilizado pela empresa, constatou-se que um dos problemas que a empresa vem cometendo é o mau uso do sistema e falta de treinamento para o manuseio do mesmo, uma vez que o sistema em si possui varias ferramentas, como podemos verificar abaixo na Figura 1.

Nota-se que o sistema possui a requisição de material, que é um ponto positivo para o controle correto estoque, porém não se utiliza essa ferramenta, alias nem tinham o conhecimento da mesma.

Essa falta de conhecimento do sistema implica no controle de estoque, sendo necessário varias contagens de estoque, gerando perda de tempo de funcionário e da saída dos pedidos uma vez que as mercadorias ficavam retidas por um dia, erros na contagem do estoque e o pior, a perda de lucro da empresa, pois muitos clientes acabavam por cancelar os pedidos.

Figura 1 - Requisição de Material do Sistema Contimatic Gestão on-line



Fonte: Autores

Ao entrevistar os funcionários envolvidos na contagem de estoque, percebeu-se que alguns tinham dificuldade na identificação do produto, acarretando assim a contagem de estoque errada. Foi necessário realizar um treinamento de todos os envolvidos no setor de estoque para que os mesmos pudessem tomar conhecimento de todos os produtos da empresa, com o objetivo de mostrar o processo de inventario para evitar divergências.

Para facilitar a identificação do produto cada item foi separado por país e tipo (seco, suave, tinto, branco, rose).

Figura 2 - Relatório Conferencia de Saldo Estoque do Sistema Contimatic Gestão on-line

Relatório de Conferência de Saldos
TERRAVINIS COM REP IMP EXP LTDA ME

Por: Produto
Data: 07/11/2017

Código	Descrição	Un.	Localização	Contagem
10	VH TT M.JAMES CAB SAUV' GPBLT	GF	1-Localização Padrão	
100	VH TT CAPTOSO RIOJA 750ML	UN	1-Localização Padrão	
101	VH TT LEALTADA EDICION LIMITADA 750ML	UN	1-Localização Padrão	
102	VH TT EGO MONASTRELL 750ML	UN	1-Localização Padrão	
200	ESPUM PROSECCO MONNET 750ML	UN	1-Localização Padrão	
201	VH TT ITINERA NERO DAVOLA 750ML	UN	1-Localização Padrão	
202	VH TT CASTELO GABIANO BARBERA DIASTI 750ML	UN	1-Localização Padrão	
203	VH TT PRIMAVERINA ROSSO PUGLIA 750ML	UN	1-Localização Padrão	
204	VH TT YTNERA PRIMITIVO PUGLIA 750ML	UN	1-Localização Padrão	
205	VH TT YTNERA PC MONTEP DABRUZ 750ML	UN	1-Localização Padrão	
206	VH TT YTNERA PC PRIMITIVO SALENTO 750ML	UN	1-Localização Padrão	
207	VH TT GIACONCI ROSSO 750ML	UN	1-Localização Padrão	
208	VH BCO IL PADRINO PINOT GRIGIO 750ML	UN	1-Localização Padrão	
209	VH BCO IL PADRINO B GRECANICO 750ML	UN	1-Localização Padrão	
210	VH TT IL PADRINO ROSSO TERRE SICIL 750ML	UN	1-Localização Padrão	
211	VH TT TREVINI ROSSO PUGLIA 750ML	UN	1-Localização Padrão	
212	VH TT TERRA APRICA PRIM PUGLIA 750ML	UN	1-Localização Padrão	
213	VH TT TERRE DELL ISOLA NERO DAVOLA 750ML	UN	1-Localização Padrão	

Página 1 de 6

Fonte: Sistema Contimatic Gestão on-line.

4.2 Entrada de Nota Fiscal

Para controle de entrada de nota fiscal se fez necessário a conferencia de todo o processo de entrada de notas fiscais.

Apos ser feito o recebimento da mercadoria, a mesma chega ao setor responsável, onde os funcionários também não estão capacitados, uma vez que as informações recebidas provem da contabilidade que no caso é terceirizada pela empresa, e essa terceirização muitas vezes dificulta a rapidez nas informações, pois se observou que muitas notas fiscais demoravam mais de uma semana para serem lançadas no sistema e o produto ficava parado sem poder ser vendido.

Além disso, o sistema utilizado não atendia a todos os tipos de entrada de nota fiscal. Como por exemplo, a importação por conta e ordem de terceiro. O sistema utilizado só reconhecia a importação direta. Com isso o funcionário sempre tem que baixar um programa gratuito e fazer manual, ocasionando mais ainda demora na entrada da nota fiscal.

Para tal problema sugeriu-se que uma reunião ocorresse junto aos responsáveis pelo sistema atual cobrando uma solução, que se não houvesse a proposta seria procurar outra assessoria que atendesse a necessidade vigente.

4.3 Compra da Mercadoria

As compras são realizadas conforme vai acabando o material de acordo com a conferência de estoque manual e da necessidade do produto.

Sugeriu-se a utilização do impresso de requisição do material, para que não haja a falta do produto e que a previsão dos mesmos desse para atender a demanda até a próxima entrega dos produtos, não permitindo que o cliente fique sem o produto, além da utilização da ferramenta curva ABC cujo objetivo principal é apresentar quais são os produtos mais importantes para a empresa.

Sugeriu-se também que os responsáveis pelo sistema adicionassem os campos “países” e “tipos” no relatório controle estoque.

4.4 Identificação do Material

Constatou-se junto à empresa através entrevista, que a mesma não faz a identificação do produto de forma a facilitar que os funcionários a encontre com maior rapidez, as mercadorias mantinham a identificação do fornecedor, muitas vezes em descritas em outros idiomas, que nem sempre eram de conhecimento de todos os funcionários.

Solicitou-se a implantação de uma identificação do produto por meio da etiqueta do vinho na caixa em idioma brasileiro, justificando que esse procedimento possibilitaria uma maior compreensão por parte do consumidor quanto ao tipo de produto adquirido.

Figura 3 - Armazenagem em estoque de forma incorreta apresentada pela empresa



Fonte: Autores

Figura 4 - Armazenagem incorreta dos produtos em estoque



Fonte: Autores

Figura 5 - Sugestão de disposição do estoque



Fonte: Autores

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização da pesquisa foi possível analisar a empresa sob a ótica dos controles internos e estoque. Nesse sentido, conseguiu-se identificar os pontos fortes em relação ao controle de estoque; identificou-se também os pontos negativos que devem ser corrigidos para que mudanças aconteçam com o propósito de melhoria, tanto em relação aos gastos como no aumento do lucro esperado.

Verificou-se também ser de suma importância o controle do estoque, fazendo com que a empresa crie estratégias, controle, reduzindo o custo, tornando-a mais competitiva e atendendo da melhor forma o cliente, chegando assim ao resultado desejado.

Assim consideramos que para uma empresa manter seus lucros e se manter no mercado em uma sociedade cada vez mais competitiva frente aos impactos da globalização é necessário que seus gestores entendam a importância do controle de estoque e se utilize de todas as ferramentas disponíveis e confiáveis para dar visibilidade aos seus produtos.

6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. Auditoria: um curso moderno e completo. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ARAÚJO, S.A. de et all. Alogarítimos genéticos na estimação de parâmetros em gestão de estoque. Rio de Janeiro, 2007.
- CORRÊA, H. L.; GIANESI, I. G. N; CAON, M. Planejamento, programação e controle da produção: MRP lá / ERP: conceitos, uso e implantação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- D'ÁVILA, M. Z. e OLIVEIRA, M. A. M. Conceitos e técnicas de controles internos de organizações. São Paulo: Nobel, 2002.
- DIAS, M. A. P. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GALLORO & ASSOCIADOS AUDITORES. Controle interno e Contabilidade como elemento de controle. In Coleção Seminários CRC-SP / IBRACON: Controles internos contábeis e alguns aspectos de auditoria. São Paulo: Atlas, 2000.
- IUDÍCIBUS, S. de, MARTINS, E., GELBCKE, E. R. Manual de contabilidade das sociedades por ações. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- IUDÍCIBUS, S. de. Teoria da Contabilidade. 6. Ed. São Paulo: Atlas 2003.
- KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (Org.) Economia industrial. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- LACERDA, L. Armazenagem estratégica: analisando novos conceitos. Centro de Estudos em Logística (CEL), COPPEAD/UFRJ.2000
- MARION, J. C. Contabilidade Empresarial, 15. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2009.
- MOREIRA, D. A. Administração da produção e operações. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2002.
- MOURA, R. A. Sistemas e técnicas de movimentação e armazenagem de materiais. 4. ed. São Paulo: IMAM, 452 p. Série manual de logística; v. 1 1998.
- OLIVEIRA, L.M. et all. Manual de Contabilidade Tributária. 2. ed. São Paulo: Atlas 2003.
- REICHENBACH, C.; KARPINSKI, C. A. Auditoria no setor de estoque: um estudo de caso em uma empresa comercial. Rio Grande do Sul, vol. 5., 2010.
- TADEU, H. F. B. Gestão de Estoques: fundamentos, modelos matemáticos e melhores práticas aplicadas. São Paulo: CENGAGE, 2010.

ANEXO 1 - QUESTIONARIO

1. Qual seu cargo que exerce?
2. Qual sua idade?
3. Quanto tempo esta na empresa?
4. Qual o planejamento para a realização de compras para que não haja falta de mercadorias? Explique.
5. Já ocorreu o não atendimento das necessidades dos clientes por falta de mercadoria. Explique
() Sim () Não
6. Há algum sistema (software) para controle de entrada e saída de produtos? Qual
() Sim () Não
7. Quando se sabe que foi atingido o estoque mínimo? Como é calculado? Explique
() Sim () Não
8. É utilizada à classificação ABC para saber quais os produtos mais importantes ou menos importantes no estoque? Explique
() Sim () Não
9. Em relação ao layout do armazém, ele este estruturado de forma que facilite a localização e armazenagem dos produtos? Explique
() Sim () Não
10. Qual o instrumento utilizado para armazenagem dos produtos
() Empilhadeiras () Manualmente () Outro equipamento
11. Qual estrutura é utilizada para o armazenamento dos produtos?
() Estantes () Porta Paletes () Outro. Especificar=pallet chão
12. Qual a forma de localização de materiais utilizada no armazém?
() Fixa () Livre
13. Se for utilizada a localização fixa, pode-se afirmar que ficam espaços ociosos no armazém?
() Sim () Não
14. Se for a localização livre, ocorre a perda de mercadorias pela dificuldade encontrada para localizar os produtos? Explique
() Sim () Não
15. Qual é a forma de codificação utilizada para armazenagem de produtos?
() Alfabética () Alfanumérica () Numérica () Código de Barras () Nenhuma das alternativas